

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA RECORRENTE DE R\$ 30,1 MILHÕES NO 4T17; TECON SANTOS INICIA 2018 COM NOVO SERVIÇO DE LONGO CURSO

São Paulo, 5 de março de 2018 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

Fax: (11) 3279-3242

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 4T17

Data: 6 de março de 2018

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

08h00 (Horário de Nova Iorque)

13h00 (Horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3728-5971 / +55 (11) 3127 4971 (Brasil)

Tel.: +1 516 300 1066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 31811675

Webcast ao vivo pela Internet:

ri.santosbrasil.com.br

Cotação - STBP3**Fechamento em 05/03/2018**

R\$ 3,89 por ação

Market Cap: R\$ 2.592 milhões

DESTAQUES DO PERÍODO

- O volume de movimentação de cais caiu 7,1% no 4T17 em relação ao 4T16, totalizando 248.903 contêineres faturados (+13,8% ex-ESA);
- O Tecon Santos movimentou 214.429 contêineres no 4T17, volume 11,6% menor se comparado ao 4T16 (+10,9% ex-ESA). O market-share do terminal no Porto de Santos foi de 32,5% no 4T17 e 33,9% em 2017;
- No Tecon Imbituba, o serviço de longo curso (ASAS), iniciado em setembro, contribuiu para o crescimento de 97,8% na movimentação do terminal (12.494 contêineres) no 4T17 em relação ao 4T16;
- O Tecon Vila do Conde movimentou 21.980 contêineres no 4T17, 15,6% superior à movimentação no 4T16;
- Na Logística, houve um aumento de 42,9% no volume de armazenagem em comparação ao 4T16;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$ 210,9 milhões no 4T17, um aumento de 0,1% em relação ao 4T16;
- No 4T17, a Companhia registrou EBITDA de R\$ 26,8 milhões, com margem de 12,7% (EBITDA recorrente de R\$ 30,1 milhões - margem de 14,3%). Em 2017, o EBITDA totalizou R\$ 83,8 milhões (-4,1% vs. 2016);
- O lucro líquido somou R\$ 20,4 milhões no 4T17 e R\$ 2,5 milhões em 2017. Houve, no trimestre, resultado contábil positivo de R\$ 16,5 milhões referente ao reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos;
- A Companhia encerrou 2017 com um saldo de caixa de R\$ 270,7 milhões e caixa líquido de R\$ 37,7 milhões;
- Em 2017, a Companhia conduziu um programa de reestruturação organizacional que reduziu cerca de R\$ 45 milhões em sua base de custos fixos;
- O Tecon Santos iniciou em fevereiro de 2018 a operação de um novo serviço de longo curso com rota para Ásia, liderado pelo armador PIL, com previsão de movimentar 40 mil TEU em 2018;

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2017, a queda da inflação e dos juros e a retomada da confiança na economia resultaram no aumento do consumo doméstico, impactando positivamente o fluxo do comércio exterior do Brasil. A soma de exportações e importações apresentou um crescimento de 14,2% em relação a 2016, uma recuperação em linha com o avanço da economia doméstica, que fechou o ano com uma expansão de 1,0% no PIB.

Neste cenário de retomada de crescimento, em 2017 a Santos Brasil transpôs um ciclo negativo e, em 2018, inicia uma nova etapa de desenvolvimento e investimentos em suas operações. A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 2,5 milhões e EBITDA consolidado de R\$ 83,8 milhões no período. A margem EBITDA apresentou ligeira queda, fechando o exercício em 10,2%, reflexo de um ambiente ainda desafiador de preços; da saída, em abril, do serviço de navegação de longo curso da Ásia (ESA¹) do Tecon Santos; bem como de despesas extraordinárias decorrentes do processo de reestruturação realizado ao longo do ano. O fluxo de caixa operacional e de investimentos permaneceu positivo. O saldo em caixa ao final do período foi de R\$ 270,7 milhões que, descontada a dívida bruta, resultou em caixa líquido de R\$ 37,7 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,45 vezes, medido pela relação dívida líquida/EBITDA 2017.

Ao longo do ano, a empresa movimentou 968.694 contêineres em seus três terminais, volume 4,7% inferior a 2016, decorrente do término do serviço ESA. Excluindo-se o volume do ESA da comparação anual, houve crescimento de 7,0% na movimentação total da Companhia em 2017.

O volume movimentado no Tecon Santos foi de 850.674 contêineres e, comparado a 2016, apresenta crescimento de 4,2% quando excluídos os contêineres referentes ao serviço ESA. Esse desempenho está em linha com a recuperação em curso dos volumes do Porto de Santos, que cresceu 5,8% a movimentação de contêineres em 2017, influenciado pela retomada da produção na indústria automotiva, pelo aumento na demanda de produtos químicos para agricultura e de bens de consumo provenientes da Ásia. O market share da Companhia no Porto de Santos foi de 33,9% em 2017 (vs. 39,7% em 2016).

Em Imbituba, o serviço de longo curso ASAS, com rota para a Ásia e que iniciou operação em setembro com escala semanal, mudou o patamar do volume movimentado no terminal, que fechou o ano com um crescimento de 64,7% comparado a 2016, totalizando 40.197 contêineres. Vila do Conde apresentou crescimento de 18,3% em relação a 2016, com 77.823 contêineres movimentados em 2017. Os serviços de armazenagem alfandegada apresentaram alta de 24,1% em relação a 2016, refletindo novas parcerias comerciais no mercado de NVOCC² e o reaquecimento do mercado de importação.

Por sua vez, beneficiando-se da recuperação da atividade da indústria automotiva, o TEV operou a 96% de sua capacidade em 2017, movimentando 289.173 veículos no ano, o que representa um recorde histórico e equivale a um crescimento de 60,8% em relação a 2016. As exportações corresponderam a 95,6% do volume total em 2017, vs. 92,1% em 2016.

A persistência de um cenário econômico desafiador em 2017, apesar de uma melhora nos índices de confiança, influenciou o baixo nível de investimento. Essa estratégia preservou o caixa da Companhia, permitindo, desta forma, iniciar o ano de 2018 com flexibilidade para a busca de novas fontes de recursos para o financiamento dos investimentos previstos para o ano.

Ao longo de 2017, aprimoraram-se os processos de coleta e análise dos indicadores de Saúde e Segurança, Emissões de Gases de Efeito Estufa, Resíduos e Água, reforçando a estratégia de gestão para a sustentabilidade. A Companhia reiterou seu apoio ao Pacto Global e, desde 2016, vem alinhando suas campanhas e ações internas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, demonstrando o seu compromisso com a iniciativa que visa alinhar governos, empresas e sociedade civil em uma agenda global única de desenvolvimento.

4T17

Para 2018, a expectativa é que o cenário de recuperação da economia se intensifique e continue impulsionando os volumes nos terminais da Santos Brasil. Já no início do ano, o Tecon Santos celebrou a conquista de um novo contrato para operar um serviço de navegação com rota para a Ásia, inicialmente com escala quinzenal e um volume previsto de 40.000 TEU em 2018. Desse modo, a Santos Brasil volta a operar um serviço da Ásia no Porto de Santos, complementando o seu já diversificado portfólio de serviços de navegação.

A Administração da Companhia confia que as instâncias responsáveis aprovem o Projeto Executivo do Tecon Santos, de modo que investimentos para ampliar a produtividade e eficiência do terminal sejam executados em benefício de seus usuários. A empresa está comprometida em adequar a operação do Tecon Santos para as próximas gerações de navios que, num futuro próximo, devem começar a escalar a costa leste da América do Sul.

Ao mesmo tempo, em 2017, a Companhia passou a analisar de forma estruturada alternativas estratégicas envolvendo seus ativos em Imbituba e Vila do Conde, o que não altera a estratégia comercial ou de investimentos em curso, no entanto. No novo ciclo iniciado em 2018, o terminal de Vila do Conde terá prioridade na modernização de suas instalações. Os investimentos de R\$ 37 milhões previstos no termo aditivo do contrato, assinado em novembro de 2017, já foram iniciados, inclusive, a partir da compra de novos equipamentos e melhorias na infraestrutura do pátio de armazenagem. Esses investimentos devem refletir em melhora substancial na qualidade e eficiência dos serviços prestados. O projeto de renovação do terminal está em linha com a estratégia de aumento de volume e maior produtividade na operação.

Em Imbituba, os esforços estarão concentrados na busca de novos contratos de longo curso, ao passo que a empresa aguarda um desfecho favorável do Pedido de Reequilíbrio Econômico-Financeiro, apresentado em junho de 2016, sob análise do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) e da ANTAQ.

Auferiu-se em 2017 uma redução recorrente de aproximadamente R\$ 45 milhões na base de custos fixos, fruto de ampla reestruturação que readequou a estrutura organizacional e administrativa da Companhia, com otimização de recursos e redefinição de processos. Na operação propriamente dita, a automação de algumas etapas operacionais internas também contribuiu para a redução de custos. O controle de acesso presente nos portões de entrada e saída de caminhões do Tecon Santos é um dentre vários exemplos de processos que vem sendo automatizados. Este em específico já está concluído e consiste na identificação dos veículos e dos motoristas, antes realizada por cabines tripuladas, via sistema de leitura ótica (OCR – Optical Character Recognition), que interage com o sistema central do terminal. Parte dos ganhos da mencionada reestruturação já foi colhida em 2017. Ressalta-se que, em todas as unidades operacionais e corporativas, os esforços de redução de custos e despesas iniciados em 2017 terão continuidade, ao lado do aprimoramento dos processos internos, com o objetivo de ganhos de eficiência e produtividade.

Excelência na prestação dos serviços, ética e transparência, respeito ao meio ambiente, compromisso com o desenvolvimento humano e com a segurança em suas operações são valores que continuarão a guiar as atividades da Santos Brasil em 2018. O foco nos clientes é incessante, buscando fortalecer relacionamentos de longo prazo e ofertando serviços que gerem valor para todos os stakeholders da Companhia, isto é, seus parceiros, acionistas, funcionários e a sociedade.

- (1) ESA é o serviço de navegação de longo curso composto por um grupo de armadores, entre eles Cosco, Evergreen e CMA CGM. O serviço atende a rota Ásia - costa leste da América do Sul e deixou de operar no Tecon Santos em abril de 2017;
- (2) NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

4T17

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	248.903	267.983	-7,1%	968.694	1.016.394	-4,7%
Contêineres Cheios	192.000	209.942	-8,5%	764.208	783.094	-2,4%
Contêineres Vazios	56.903	58.041	-2,0%	204.486	233.300	-12,4%
Operações de cais - carga geral (ton)	5.546	28.311	-80,4%	56.536	102.992	-45,1%
Operações de armazenagem	31.065	32.609	-4,7%	123.426	119.640	3,2%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem	12.609	8.822	42,9%	44.626	35.946	24,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	69.674	54.521	27,8%	289.173	179.888	60,8%
Exportação	67.709	52.580	28,8%	276.354	165.726	66,8%
Importação	1.965	1.941	1,2%	12.819	14.162	-9,5%

Terminais Portuários

UNIDADES	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	214.429	242.660	-11,6%	850.674	926.197	-8,2%
Contêineres Cheios	172.856	196.127	-11,9%	697.849	734.631	-5,0%
Contêineres Vazios	41.573	46.533	-10,7%	152.825	191.566	-20,2%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	12.494	6.316	97,8%	40.197	24.411	64,7%
Contêineres Cheios	7.014	3.888	80,4%	23.114	13.899	66,3%
Contêineres Vazios	5.480	2.428	125,7%	17.083	10.512	62,5%
Carga Geral (ton)	5.461	27.596	-80,2%	56.321	87.085	-35,3%
Tecon Vila do Conde	21.980	19.007	15,6%	77.823	65.786	18,3%
Contêineres Cheios	12.130	9.927	22,2%	43.245	34.564	25,1%
Contêineres Vazios	9.850	9.080	8,5%	34.578	31.222	10,7%
Carga Geral (ton)	85	714	-88,2%	215	15.907	-98,6%

O **Tecon Santos** movimentou 214.429 contêineres no 4T17, queda de 11,6% em relação ao 4T16. Em 2017, a movimentação foi de 850.674 contêineres, um volume 8,2% inferior ao ano anterior, principalmente em decorrência da saída do serviço de navegação de longo curso ESA do terminal. Com este volume movimentado no ano, a utilização da capacidade instalada do Tecon Santos em 2017 foi de 65,7% (cerca de 70% em 2016), com 33,9% de participação de mercado no Porto de Santos.

O volume de movimentação de contêineres cheios caiu 11,9% no 4T17 em relação ao ano anterior, porém a queda em 2017 foi menor, de 5,0% vs. 2016. Em contrapartida, houve crescimento de 3,2% no volume de armazenagem da operação de Terminais Portuários em 2017, apesar do término do serviço asiático. Na movimentação de contêineres cheios de longo curso em Santos, houve queda de 25,1% na importação (42.609 unidades) e 31,6% na exportação (47.283 unidades) no 4T17, em comparação ao 4T16.

A comparação anual do volume total movimentado no Tecon Santos, excluindo-se os contêineres referentes ao serviço ESA, mostra um crescimento de 10,9% no 4T17 e 4,2% em 2017. Esse desempenho está em linha com a recuperação em curso dos volumes do Porto de Santos, com a importação de contêineres cheios crescendo a uma taxa superior ao crescimento do volume total.

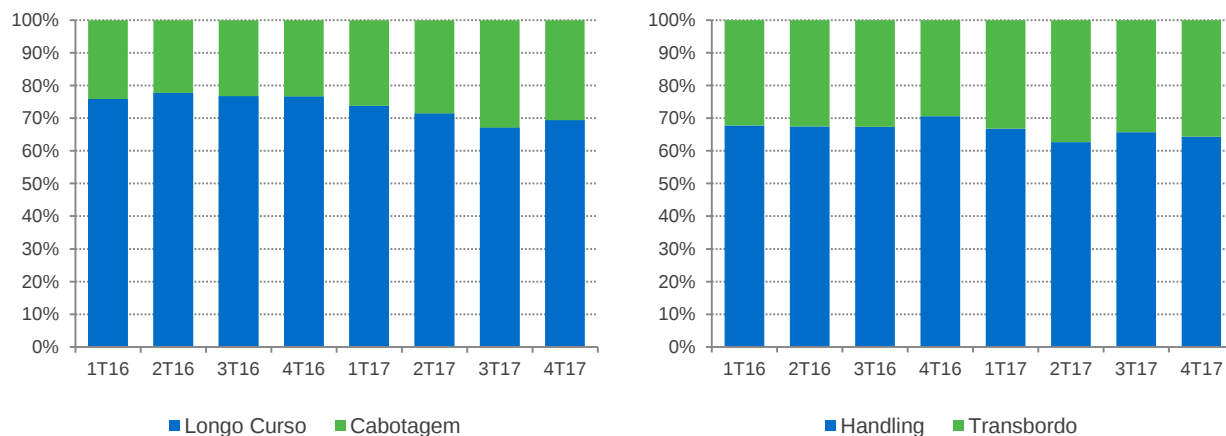
O Tecon Imbituba movimentou 12.494 contêineres no 4T17, cerca de duas vezes mais que o volume do 4T16. A movimentação de contêineres de longo curso correspondeu a 36,2% do volume do terminal no 4T17, comparado a 7,1% no 4T16. As operações de cabotagem corresponderam a 63,8% do total movimentado no terminal (92,9% no 4T16). Em 2017, o terminal cresceu o volume movimentado em 64,7% comparado a 2016, totalizando 40.197 contêineres. O serviço de longo curso ASAS, que iniciou operação em setembro com escala semanal, foi o principal responsável pela mudança de patamar no volume movimentado em Imbituba. Foram operados 14 navios do ASAS no 4T17, com movimentação de 4.759 contêineres (excluindo o volume de remoções). O Tecon Imbituba vem crescendo a movimentação de cargas de exportação que tem como origem Rio Grande do Sul como, por exemplo, celulose, polietilenos, couro, fumo, carne congelada entre outras. Outros polos exportadores dos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul também vem contribuindo para o crescimento dos volumes do terminal.

O Tecon Vila do Conde cresceu 15,6% o volume de contêineres movimentados no 4T17 (21.980 unidades) em comparação ao 4T16. As operações de longo curso representaram 74,7% do volume total (60,6% no 4T16) e tiveram crescimento de 42,6% no 4T17 vs. 4T16. O volume de cabotagem, que representou 25,3% do total movimentado no 4T17 (39,4% no 4T16), foi 25,8% menor em relação ao 4T16. No trimestre, houve parada temporária de equipamentos de cais para manutenção, o que impediu um crescimento maior nos volumes movimentados. Em 2017, o volume movimentado em Vila do Conde cresceu 18,3% em relação a 2016, totalizando 77.823 contêineres. As exportações seguiram crescendo, com destaque para minérios (manganês, cobre e níquel), frutas e carnes congeladas, caulim, pimenta, madeira, entre outros produtos provenientes do Norte, Nordeste e Centro Oeste. O processo de containerização de inúmeras cargas minerais e agrícolas deve continuar a impulsionar as exportações de Vila do Conde que, em 2018, receberá investimentos em renovação de equipamentos e expansão da capacidade dinâmica de cais e pátio. Nas importações, o destaque foram as cargas de projeto como, por exemplo, equipamentos e máquinas para empresas mineradoras e de geração de energia.

O volume consolidado dos três terminais no 4T17 apresentou queda de 7,1% vs. 4T16, ou aumento de 13,8% se desconsiderado o volume do serviço ESA na comparação ao 4T16. Nas operações de longo curso, que representaram 69,5% do total movimentado no 4T17, o volume de contêineres de importação caiu 15,9% e o de exportação teve queda de 25,7% em relação ao 4T16. As operações de cabotagem cresceram 21,8% no 4T17 vs. 4T16 e representaram 30,5% do volume total movimentado (23,3% no 4T16). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) responderam por 35,7% do total movimentado (29,4% no 4T16) e tiveram crescimento de 12,8% no 4T17 vs. 4T16. Quanto ao mix de contêineres cheio-vazio, o volume de cheios correspondeu a 77,1% do total movimentado no 4T17 (vs. 78,3% no 4T16 e 81,1% no 3T17). Em 2017, a Companhia movimentou 968.694 contêineres nos três terminais, volume 4,7% inferior a 2016 em decorrência do término do serviço ESA em abril. Se excluído o volume do ESA da comparação anual, houve crescimento de 7,0% do volume total de contêineres movimentados em 2017.

4T17

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O **volume total de contêineres armazenados** nos três terminais caiu 4,7% no 4T17 em relação ao 4T16, porém apresentou um crescimento de 4,3% em relação ao trimestre anterior. O índice de retenção de contêineres cheios de importação se manteve elevado, em 57,3% no 4T17, comparado a 49,9% no 4T16 e 58,7% no 3T17. O dwell time (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) registrado no Tecon Santos no 4T17 foi de 12,7 dias, vs. 13,4 dias aferidos no 4T16.

Logística

A Santos Brasil Logística aumentou em 42,9% o volume de contêineres armazenados no 4T17 em relação ao 4T16. Além do índice de retenção de contêineres de importação ter se mantido em patamar elevado, a consolidação dos contratos firmados com agentes de carga e NVOCC (*non-vessel operating common carrier*) em 2017 contribuiu para o bom desempenho da Logística. Houve também crescimento nas operações de armazenagem de contêineres para clientes diretos (importadores e exportadores). Em 2017, o volume total operado na Logística foi de 44.626 contêineres, uma alta de 24,1% em relação a 2016.

As operações logísticas com os clientes mencionados contemplam cargas fracionadas de importação e exportação, com a prestação de serviços complementares à armazenagem tradicional de contêineres. Processos logísticos como triagem de carga, estufagem e desestufagem de contêineres, transporte rodoviário e entrega *just-in-time* nas linhas de produção dos clientes são alguns exemplos de serviços de maior valor agregado que vem crescendo dentro do mix da Logística.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 69.674 veículos no 4T17, um crescimento de 27,8% em comparação ao 4T16. As exportações de veículos corresponderam a 97,2% do total movimentado no trimestre (96,4% no 4T16). Os veículos leves representaram 90,2% do volume total no 4T17 (vs. 92,7% no 4T16). O dwell time (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) foi de 5,5 dias no 4T17 (vs. 6,9 dias no 4T16). Em 2017, o TEV operou a 96% de sua capacidade, totalizando 289.173 veículos movimentados, um crescimento de 60,8% em relação a 2016. As exportações corresponderam a 95,6% do volume total em 2017, vs. 92,1% em 2016.

4T17

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	167,7	188,5	-11,0%	673,3	744,4	-9,6%
Operações de cais	90,2	110,4	-18,3%	368,5	450,1	-18,1%
Operações de armazenagem	77,5	78,1	-0,8%	304,8	294,3	3,6%
LOGÍSTICA	67,5	46,2	46,1%	233,1	184,9	26,1%
TERMINAL DE VEÍCULOS	14,7	11,7	25,6%	60,8	42,9	41,7%
Eliminações	-4,0	-4,1	-2,4%	-14,1	-15,5	-9,0%
Consolidado	245,9	242,3	1,5%	953,1	956,7	-0,4%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T17	4T16	Var.%	2017	2016	Var.%
TERMINAIS PORTUÁRIOS	146,7	166,6	-11,9%	593,3	656,0	-9,6%
Operações de cais	81,0	101,1	-19,9%	335,1	405,1	-17,3%
Operações de armazenagem	65,7	65,5	0,3%	258,2	250,9	2,9%
LOGÍSTICA	55,0	37,6	46,3%	190,2	150,9	26,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	12,9	10,2	26,5%	53,4	36,5	46,3%
Eliminações	-3,7	-3,8	-2,6%	-12,8	-14,1	-9,2%
Consolidado	210,9	210,6	0,1%	824,1	829,3	-0,6%

Terminais Portuários

A receita líquida das operações de cais somou R\$ 81,0 milhões no 4T17, uma queda de 19,9% vs. o 4T16. A base de comparação ainda apresenta o impacto da saída do serviço de navegação de longo curso ESA em abril de 2017. Entretanto, a receita líquida de armazenagem ficou praticamente estável no mesmo período, com influência positiva do elevado índice de retenção de contêineres cheios de importação que, por sua vez, é reflexo da estratégia comercial. A receita líquida média por contêiner das operações de armazenagem de R\$ 2.496 cresceu 4,2% no 4T17 vs. 4T16, apresentando a segunda alta consecutiva trimestral.

O Tecon Santos respondeu por 81,9% do faturamento líquido de Terminais Portuários no 4T17 (vs. 86,4% no 4T16), com queda de 16,5% em relação ao 4T16. O faturamento líquido do Tecon Imbituba cresceu 25,9% no 4T17, em comparação ao 4T16, principalmente devido ao maior volume movimentado, com influência do serviço de longo curso ASAS, que passou a operar no terminal em setembro de 2017. O faturamento líquido do Tecon Vila do Conde subiu 15,2% no 4T17, impulsionado pelo melhor mix de contêineres cheios e pelas operações de carga solta. No trimestre, a importação de maquinário para duas grandes mineradoras que operam na região influenciou positivamente no resultado do terminal.

4T17

Em 2017, a receita líquida de Terminais Portuários somou R\$ 593,3 milhões, representando uma queda de 9,6% frente a 2016. As operações de cais sofreram mais com a saída do ESA e tiveram uma retração de 17,3% no faturamento líquido, enquanto que as operações de armazenagem apresentaram crescimento de 2,9% na receita líquida em 2017.

Logística

A receita líquida da Logística cresceu 46,3% no 4T17 em relação ao 4T16, sendo influenciada pelos volumes crescentes das operações com agentes de carga e NVOCC. A receita líquida média por contêiner de R\$ 4.365 foi 2,5% maior comparada a do 4T16. Em 2017, a Logística teve faturamento líquido de R\$ 190,2 milhões, 26,0% superior a 2016.

Terminal de Veículos

O TEV apresentou uma alta de 26,5% no faturamento líquido do 4T17 vs. 4T16, com influência positiva do maior volume de veículos movimentados e do mix de veículos pesados vs. leves. A receita média unitária foi 2,1% inferior ao 4T16 devido ao menor dwell time (tempo de permanência) na armazenagem dos veículos no pátio do TEV. Em 2017, a receita líquida do TEV somou R\$ 53,4 milhões, representando uma alta de 46,3% em relação a 2016.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com Movimentação	28,7	32,2	-10,9%	112,2	125,5	-10,6%
Custos com Pessoal	44,1	49,7	-11,3%	193,6	198,5	-2,5%
Arrendamento e Infraestrutura	18,5	18,0	2,8%	74,0	71,5	3,5%
Depreciação e Amortização	14,7	16,1	-8,7%	62,6	64,9	-3,5%
Outros Custos	15,8	24,9	-36,5%	68,6	82,7	-17,0%
Total	121,7	140,8	-13,6%	511,0	543,1	-5,9%
LOGÍSTICA						
Custos com Movimentação	15,7	8,7	80,5%	51,6	32,3	59,9%
Custos com Pessoal	12,6	11,4	10,5%	48,2	53,7	-10,2%
Depreciação e Amortização	3,4	3,6	-5,6%	13,8	14,5	-4,8%
Outros Custos	7,5	8,2	-8,5%	30,8	39,8	-22,6%
Total	39,2	31,9	22,9%	144,4	140,3	2,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com Movimentação	6,5	4,4	47,7%	25,1	14,9	68,5%
Arrendamento e Infraestrutura	1,3	1,5	-13,3%	5,6	6,4	-12,5%
Depreciação e Amortização	2,3	2,3	0,0%	9,1	9,0	1,1%
Outros Custos	1,4	1,2	16,7%	4,1	4,9	-16,3%
Total	11,5	9,3	22,7%	43,9	35,2	24,7%
Eliminações	-3,7	-3,8	-2,6%	-12,8	-14,1	-9,2%
Consolidado	168,7	178,3	-5,4%	686,5	704,5	-2,6%

Terminais Portuários

O custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) caiu 7,8% no 4T17 para R\$ 382 (-5,8% vs. 3T17). A reorganização operacional, ainda em curso, explica a melhora da eficiência do segmento de Terminais Portuários.

Custos com Movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis): sendo este um custo variável, a queda observada no 4T17 se deve principalmente ao menor volume de contêineres movimentados nas operações portuárias. Destaca-se que o custo variável por contêiner movimentado/armazenado caiu 4,2% para R\$ 103 (vs. R\$ 107 no 4T16).

Custos com Pessoal: a queda de 11,3% nos custos com pessoal registrada no 4T17 foi resultado do plano de corte de custos mencionado anteriormente.

Arrendamento e Infraestrutura: os custos com arrendamento e infraestrutura subiram em linha com a inflação do período, correção que é prevista nos contratos de concessão dos terminais.

Outros Custos: a redução registrada no 4T17 teve origem nos menores gastos com manutenção, também fruto do processo de reorganização operacional.

Logística

Custos com Movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis): em concordância com os trimestres anteriores, o custo variável da Logística continuou subindo no 4T17 em função dos maiores gastos com frete. Estes, por sua vez, elevaram-se em decorrência do crescente volume das operações com agentes de carga e NVOCC.

Custos com Pessoal: a alta no 4T17 foi decorrência de maiores encargos trabalhistas e maior especialização da mão de obra, esta devido à maior diversificação de serviços logísticos customizados e de cargas fragmentadas.

Outros Custos: a redução apresentada no 4T17 é decorrência da queda de custos de manutenção, seguros e avarias e serviços gerais terceirizados.

Terminal de Veículos

O custo médio (ex-D&A) por veículo foi de R\$ 132 no 4T17, 1,3% superior em relação ao verificado no 4T16 (R\$ 130). O crescimento da movimentação de veículos continuou sendo responsável pela redução dos gastos com arrendamento e infraestrutura que, conseqüentemente, diminuiu o referencial da MMC (Movimentação Mínima Contratual), mesmo havendo o efeito da inflação do período sobre as parcelas de arrendamento da concessão.

4T17

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	8,8	9,4	-6,4%	39,7	38,5	3,1%
Gerais, Administrativas e outras	1,5	3,3	-54,5%	9,8	12,9	-24,0%
Depreciação e Amortização	0,0	0,1	-	0,3	0,3	-
Total	10,3	12,8	-19,5%	49,8	51,7	-3,7%
LOGÍSTICA						
Vendas	13,6	6,9	97,1%	44,1	28,0	57,5%
Gerais, Administrativas e outras	0,8	1,8	-55,6%	5,8	7,5	-22,7%
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	14,4	8,7	65,5%	49,9	35,5	40,6%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,2	0,2	0,0%	0,9	0,7	28,6%
Gerais, Administrativas e outras	0,1	0,2	-	0,4	-1,7	-
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	0,3	0,4	-25,0%	1,3	-1,0	-230,0%
CORPORATIVO						
Gerais e Administrativas	10,8	7,2	50,0%	38,4	40,0	-4,0%
Depreciação e Amortização	1,5	1,8	-16,7%	6,8	7,2	-5,6%
Total	12,3	9,0	36,7%	45,2	47,2	-4,2%
Consolidado	37,3	30,9	20,7%	146,2	133,4	9,6%

Terminais Portuários

Vendas: a queda nas despesas com vendas do trimestre teve influência de menores gastos com pessoal e queda na provisão para devedores duvidosos.

Gerais, administrativas e outras: a queda observada foi resultado de menores gastos com pessoal, consultoria jurídica, reembolso de seguro e recuperação de INSS sobre a folha de pagamento.

Logística

Vendas: a elevação das despesas com vendas no trimestre foi resultado do maior volume faturado de contêineres armazenados e, principalmente, pelas comissões pagas aos agentes de carga.

Gerais, administrativas e outras: a queda em relação ao 4T16 decorre principalmente de menores gastos com pessoal.

Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV no 4T17 permaneceram praticamente estáveis em relação ao 4T16.

Corporativo

Gerais e administrativas: a alta em relação ao 4T16 refere-se, principalmente, ao aumento dos gastos com consultoria, assessoria jurídica e folha de pagamentos.

4T17

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	4T17	% Mg.	4T16	% Mg.	Var. (%)	2017	% Mg.	2016	% Mg.	Var. (%)
Terminais Portuários	29,3	20,0%	29,2	17,5%	0,3%	95,3	16,1%	126,3	19,3%	-24,5%
Logística	4,9	8,9%	0,5	1,3%	880,0%	9,6	5,0%	-10,3	-6,8%	193,2%
Terminal de Veículos	3,4	26,4%	2,8	27,5%	21,4%	17,3	32,4%	11,4	31,2%	51,8%
Corporativo	-10,8	-	-7,2	-	-50,0%	-38,4	-	-40,0	-	4,0%
Consolidado	26,8	12,7%	25,3	12,0%	5,9%	83,8	10,2%	87,4	10,5%	-4,1%
Itens não recorrentes	3,3	-	5,9	-	-44,1%	0,8	-	7,6	-	-89,5%
Consolidado ajustado	30,1	14,3%	31,2	14,8%	-3,5%	84,6	10,3%	95,0	11,5%	-10,9%

O EBITDA registrado no 4T17 somou R\$ 26,8 milhões (+5,9% vs. 4T16), com margem de 12,7%. Incurreram, no trimestre, custos e despesas extraordinárias no montante de R\$ 3,3 milhões, referentes a processos e indenizações trabalhistas decorrentes da reestruturação de custos iniciada no final de 2016. Excluindo tais custos e despesas, o EBITDA ajustado do 4T17 foi de R\$ 30,1 milhões, com margem de 14,3%, 3,5% inferior ao EBITDA ajustado do 4T16.

Em 2017, o EBITDA consolidado da Companhia totalizou R\$ 83,8 milhões (EBITDA ajustado de R\$ 84,6 milhões, excluindo-se os itens extraordinários), com margem de 10,2% (-4,1% vs. 2016).

Terminais Portuários

O EBITDA recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$ 31,4 milhões no 4T17, com margem de 21,4%. Houve importante contribuição do desempenho operacional do Tecon Vila do Conde, dos volumes elevados do Tecon Santos em dezembro, que não sofreram o impacto da sazonalidade mais fraca de fim de ano, e do efeito positivo do plano de reestruturação em curso, com cortes permanentes de custos e despesas. Em 2017, o EBITDA recorrente de Terminais Portuários somou R\$ 94,1 milhões, com margem de 15,9%.

Logística

O EBITDA recorrente da Logística somou R\$ 5,0 milhões no 4T17, com margem de 9,1%. Em 2017, o EBITDA ajustado foi de R\$ 9,3 milhões, com margem de 4,9%, revertendo o desempenho negativo de 2016. A reestruturação da Logística, com foco na mudança da gestão operacional e na busca de contratos mais rentáveis, foi crucial para trazer seu resultado ao campo positivo em 2017. Esforços comerciais que contribuíam para trazer novos clientes para a Logística, além de elevar o índice de retenção dos contêineres de importação, alavancaram também a rentabilidade no negócio.

Terminal de Veículos

O EBITDA do TEV somou R\$ 3,4 milhões no 4T17, com margem de 26,4%, e não apresentou eventos não recorrentes no trimestre. Em 2017, o terminal de veículos apresentou desempenho positivo, com ampla influência das exportações de veículos do país. O EBITDA de 2017 foi de R\$ 17,3 milhões, com margem de 32,4%.

Corporativo

Representado pelas despesas corporativas, o EBITDA Corporativo recorrente somou R\$ 9,6 milhões negativos no 4T17, tendo totalizado R\$ 36,2 milhões negativos em 2017.

4T17

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
EBITDA	26,8	25,3	5,9%	83,8	87,4	-4,1%
Depreciação e Amortização	21,9	23,8	-8,0%	92,7	96,0	-3,4%
EBIT	4,9	1,5	226,7%	-8,9	-8,6	-3,5%
Resultado Financeiro	-1,5	-3,3	54,5%	-10,3	-13,6	24,3%
IRPJ / CSLL	17,0	1,3	1207,7%	21,7	2,3	843,5%
Lucro Líquido	20,4	-0,5	4180,0%	2,5	-19,9	112,6%

No 4T17, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 20,4 milhões. Houve, no trimestre, um ganho contábil de R\$ 16,5 milhões no tecon Vila do Conde, gerado pelo reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos, tendo como origem a perspectiva de lucro fiscal futuro, que deverá consumir o prejuízo gerado pelo terminal em anos anteriores. Tal reconhecimento é autorizado pela Instrução CVM 371/2002. Desta forma, a Companhia acumulou, em 2017, lucro líquido consolidado de R\$ 2,5 milhões.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/12/2017	31/12/2016	Var. %
Curto Prazo	Nacional	165,5	145,5	13,7%
	Estrangeira	6,5	20,8	-68,8%
Longo Prazo	Nacional	60,3	59,7	1,0%
	Estrangeira	0,7	6,7	-89,6%
Endividamento Total		233,0	232,7	0,1%
Disponibilidades		270,7	192,6	40,6%
Dívida Líquida		-37,7	40,1	194,0%
Dívida Líquida / EBITDA 2017		-0,45 x	0,46 x	

A Companhia encerrou 2017 com caixa líquido de R\$ 37,7 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,45x Dívida Líquida/EBITDA 2017, tendo amortizado R\$ 180,9 milhões (principal + juros) no ano.

4T17

INVESTIMENTOS (CAPEX)

R\$ milhões	4T17	4T16	Var. %	2017	2016	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	1,2	7,7	-84,4%	3,1	12,0	-74,2%
Tecon Santos	0,8	6,5	-87,7%	2,4	9,5	-74,7%
Tecon Imbituba	0,0	1,1	-100,0%	0,0	2,0	-100,0%
Tecon Vila do Conde	0,4	0,1	300,0%	0,7	0,5	40,0%
LOGÍSTICA	0,9	1,0	-10,0%	1,2	2,4	-50,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,2	0,0	-	0,2	0,2	-
CORPORATIVO	0,0	0,0	-	2,8	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	2,3	8,7	-73,6%	7,3	14,6	-50,0%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-0,4	-2,3	82,6%	-1,8	-6,4	71,9%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	1,9	6,4	-70,3%	5,5	8,2	-32,9%

A Companhia apresentou CAPEX líquido de R\$ 1,9 milhão no 4T17 e R\$ 5,5 milhões em 2017. O cenário econômico desafiador em 2017 influenciou o baixo nível de investimento. Essa estratégia preservou o caixa da Companhia, permitindo desta forma iniciar o ano de 2018 com ampla flexibilidade para levantar novas fontes de recursos para o financiamento dos investimentos previstos para o ano.

Em 2018, a Santos Brasil iniciará um novo ciclo de investimentos. No curto prazo, a prioridade será o terminal de Vila do Conde, onde haverá uma ampla renovação de equipamentos e na infraestrutura do pátio de armazenagem. A modernização do Tecon Vila do Conde permitirá o terminal continuar crescendo o volume de movimentação de contêineres e cargas gerais, e elevará a qualidade na prestação de serviços aos clientes.

A Santos Brasil continua aguardando a aprovação do Projeto Executivo do Tecon Santos, condição para iniciar os investimentos no terminal. Uma vez aprovado o Projeto Executivo, os investimentos no Tecon Santos serão imediatamente iniciados, independente da decisão, por parte do poder concedente, relativa à proposta de reescalonamento dos investimentos atrelados à renovação antecipada do Tecon Santos, encaminhada pela Companhia em 2017.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T17 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	167.697	67.506	14.691	-	(4.023)	245.871
Deduções da receita	(21.039)	(12.472)	(1.772)	-	372	(34.911)
Receita operacional líquida	146.658	55.033	12.920	-	(3.651)	210.960
Custo dos serviços	(121.720)	(39.162)	(11.449)	-	3.651	(168.680)
Custos variáveis/fixos	(107.037)	(35.753)	(9.164)	-	3.651	(148.304)
Depreciação/amortização	(14.683)	(3.409)	(2.284)	-	-	(20.375)
Lucro bruto	24.938	15.872	1.471	-	-	42.281
Despesas operacionais	(10.333)	(14.365)	(355)	(12.307)	-	(37.359)
Despesas com Vendas	(8.785)	(13.596)	(233)	-	-	(22.613)
Desp. Gerais, Adm., Outras	(1.500)	(756)	(122)	(10.823)	-	(13.201)
Depreciação/amortização	(48)	(13)	-	(1.484)	-	(1.545)
EBIT	14.605	1.507	1.116	(12.307)	-	4.922
Depreciação/amortização	14.730	3.422	2.284	1.484	-	21.920
EBITDA	29.336	4.928	3.400	(10.823)	-	26.842
Resultado financeiro	-	-	-	(1.492)	-	(1.492)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(26.576)	26.576	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	16.965	-	16.965
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	20.394

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T16 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	188.473	46.234	11.744	-	(4.133)	242.319
Deduções da receita	(21.852)	(8.659)	(1.514)	-	382	(31.642)
Receita operacional líquida	166.621	37.576	10.230	-	(3.751)	210.676
Custo dos serviços	(140.809)	(31.895)	(9.337)	-	3.751	(178.291)
Custos variáveis/fixos	(124.691)	(28.306)	(7.079)	-	3.751	(156.325)
Depreciação/amortização	(16.119)	(3.589)	(2.258)	-	-	(21.966)
Lucro bruto	25.811	5.681	893	-	-	32.385
Despesas operacionais	(12.794)	(8.759)	(366)	(8.935)	-	(30.853)
Despesas com Vendas	(9.414)	(6.899)	(187)	-	-	(16.500)
Desp. Gerais, Adm., Outras	(3.316)	(1.847)	(178)	(7.156)	-	(12.498)
Depreciação/amortização	(64)	(13)	-	(1.779)	-	(1.856)
EBIT	13.018	(3.078)	527	(8.935)	-	1.532
Depreciação/amortização	16.182	3.602	2.258	1.779	-	23.822
EBITDA	29.200	524	2.785	(7.156)	-	25.354
Resultado financeiro	-	-	-	(3.308)	-	(3.308)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(3.284)	3.284	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	1.252	-	1.252
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(524)

4T17

Balanço Patrimonial Consolidado – 4T17, 3T17, 2T17, 1T17 e 4T16 – R\$ mil

ATIVO	31/12/2017	30/09/2017	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Ativo Total	1.916.262	1.893.984	1.930.892	1.839.344	1.895.441
Ativo Circulante	403.415	381.558	400.623	288.282	320.059
Disponibilidades	270.731	232.327	270.770	145.727	192.558
Contas a Receber	96.252	99.702	86.540	98.182	85.999
Estoques	22.737	22.701	22.603	23.023	23.187
Outros	13.695	26.828	20.710	21.349	18.315
Ativo Não Circulante	1.512.847	1.512.426	1.530.270	1.551.062	1.575.382
Depósitos Judiciais	250.809	248.164	246.132	243.290	241.310
Outros	40.553	22.935	20.374	20.580	26.290
Imobilizado	853.896	868.862	886.067	904.299	919.616
Intangível	367.588	372.465	377.697	382.893	388.165

PASSIVO	31/12/2017	30/09/2017	30/06/2017	31/03/2017	31/12/2016
Passivo Total	1.916.262	1.893.984	1.930.892	1.839.344	1.895.441
Passivo Circulante	314.290	259.727	269.074	260.073	285.985
Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.453	43.331	42.086	34.896	34.691
Fornecedores	96.702	84.035	83.375	78.852	75.108
Obrigações Fiscais	10.220	9.235	8.992	12.833	9.752
Empréstimos e Financiamentos	172.042	122.588	133.770	131.922	163.414
Outros	872	538	851	1.569	3.020
Passivo Não Circulante	211.323	258.446	290.343	187.449	220.324
Empréstimos e Financiamentos	61.056	111.865	142.800	34.103	66.419
Tributos Diferidos	15.733	20.807	21.578	30.589	33.921
Provisões	37.762	40.005	42.541	41.434	41.371
Passivos atuariais	33.879	23.984	22.991	21.998	21.005
Outros	62.892	61.785	60.434	59.324	57.607
Patrimônio Líquido	1.390.649	1.375.812	1.371.475	1.391.822	1.389.132
Capital Social Realizado	1.071.757	1.071.757	1.071.077	1.071.077	1.071.077
Reservas de Capital	78.014	76.555	76.063	75.684	74.933
Reservas de Lucros	248.161	247.540	245.354	245.354	245.354
Outros Resultados Abrangentes	-8.634	-2.232	-2.232	-2.232	-2.232
Lucro/Prejuízos Acumulados	0	-17.808	-18.788	1.939	0
Dividendo Adicional Proposto	1.351	-	-	-	-